

SHORT COMMUNICATION

Novos registros de Amblycera e Ischnocera (Phthiraptera) em *Turdus rufiventris* (Vieillot, 1818) no município de Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brasil

Michel Paiva Valim¹ & Nicolau Maués da Serra-Freire²

¹ Bolsista PAP (Programa de Aperfeiçoamento Profissional) do Laboratório de Ixodídeos, Departamento de Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz / FIOCRUZ, Pavilhão Mourisco, Av. Brasil 4365, Cep. 21045-900, Rio de Janeiro-RJ, Brasil. E-mail: mpvalim@hotmail.com.

² Pesquisador do Laboratório de Ixodídeos, Departamento de Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz / FIOCRUZ. E-mail: nmsf@ioc.fiocruz.br

Abstract

New records of Amblycera and Ischnocera (Phthiraptera) on *Turdus rufiventris* (Vieillot, 1818) from Silva Jardim, Rio de Janeiro, Brazil. For the first time, *Brueelia addoloratoi* (Phthiraptera: Ischnocera: Philopteridae) and *Myrsidea elegans* (Phthiraptera: Amblycera: Menoponidae) are recorded in Brazil, infesting the feathers of *Turdus rufiventris*.

Keywords: *Brueelia*, *Myrsidea*, Phthiraptera, Mallophaga, *Turdus rufiventris*, Rufous-bellied Thrush, Silva Jardim.

No Brasil o estudo dos Phthiraptera parasitos de aves se deve quase que exclusivamente a Lindolpho Rocha Guimarães através da descrição de várias taxa e registros de hospedeiros realizados sobretudo entre 1930 a 1980. Após um período de grande lacuna neste ramo da Entomologia, os autores relatam a ocorrência dessa nova relação parasitária no Brasil envolvendo duas espécies de malófagos e ave.

A partir de um passarinho (Sabiá-Laranjeira) *Turdus rufiventris* (Vieillot, 1818) proveniente do município de Silva Jardim (22°39'S – 42°23'W), estado do Rio de Janeiro, recebido morto, foi possível recolher alguns exemplares de Phthiraptera na região do pescoço e cabeça do animal. Os espécimes encontram-se montados em Bálsamo do Canadá, seguindo técnica descrita por Palma (1978) e depositados na coleção entomológica do IOC, Dep. Entomologia, FIOCRUZ.

Dois espécies, pertencentes a duas distintas subordens e famílias foram encontradas, respectivamente, *Myrsidea elegans* Ansari, 1956 (Amblycera: Menoponidae) e *Brueelia addoloratoi* Cicchino, 1985 (Ischnocera: Philopteridae). O reconhecimento baseou-se nas redescrições morfológicas de Clay (1966, 1970) e em comparações morfológicas a nível genérico, segundo Kéler (1936), bem como pela posterior utilização de chave para espécies do gênero, parasitos de *Turdus* Linnaeus, 1758 da região neotropical, proposta por Cicchino (1985).

Recentes trabalhos sobre a ecologia dos piolhos mastigadores parasitos de aves no Brasil contêm dados da região norte, estado do Amazonas (Oniki, 1990), região centro-oeste, estado do Mato Grosso (Oniki, 1999) e região nordeste, em Pernambuco (Roda & Farias, 1999). Depreende-se desses trabalhos a grande dificuldade para identificação específica dos malófagos encontrados, o que dificulta a compreensão da relação parasito-hospedeiro, objetivando-se uma futura análise da filogenia dessas espécies de insetos. A identificação genérica é um diagnóstico muito amplo, pois os gêneros *Brueelia* e *Myrsidea* são bem conhecidos como parasitos de Passeriformes (Clay, 1946).

Assim como as outras três espécies que compõem o grupo “*carrikeri*”, *M. elegans* pode não ser biologicamente semelhante a ela, mas por conveniência tem sido colocados juntas devido ao número de cerdas marginais do pronoto e à presença de uma depressão na margem anterior do primeiro tergito abdominal. Na América do Sul, *M. elegans* apenas foi descrita na Bolívia; embora *T. rufiventris* já tenha sido encontrado no Brasil parasitado por *Myrsidea* sp. (Roda & Farias, 1999), não se tem relato desta espécie de menoponídeo em tal hospedeiro dessa região. Levando em consideração a especificidade destes ectoparasitos, seria ainda possível que a espécie assinalada por Roda & Farias (1999) seja a mesma da que agora se registra.

A espécie *Brueelia addoloratoi* é a única do gênero encontrada sobre *T. rufiventris*, com único relato até então para a Argentina (Cicchino, 1985). Relativamente ao gênero *Brueelia* existem mais de 100 espécies encontradas em, pelo menos, 19 famílias de Passeriformes, além de outras, também assinaladas

Received 09.05.2003

Accepted 03.12.2003

Distributed 30.12.2003

em Coraciiformes, Piciformes e Trogoniformes (Ansari, 1956a). Da mesma forma, são escassos os trabalhos relacionados ao hospedeiro agora investigado restando pouca literatura pertinente as espécies parasitas da família Muscicapidae (Ansari 1955, 1956b). É importante enfatizar que ainda que a área de dispersão de *T. rufiventris* seja abrangente para toda região centro-leste da América do Sul (Cicchino, 1985), tais espécies de malófagos ainda não haviam sido relatados, mostrando a falta de estudo sobre estes parasitos.

Referências

- Ansari, M. A. R. 1955. Studies on the Ischnoceran Mallophaga parasitic on Turdidae (sens. lat.). **Pakistan Journal of Health**, **5**: 47-76.
- Ansari, M. A. R. 1956 a. A brief survey of *Brueelia* species (Ischnocera: Mallophaga) parasitic on the Babblers and Laughing Thrushes (Timaliidae). **Pakistan Journal of Health**, **6**: 133-174.
- Ansari, M. A. R. 1956 b. Studies on *Brueelia* species (Mallophaga) occurring on true thrushes. **Biologia (Lahore)**, **2**: 102-143.
- Cicchino, A. C. 1985 Contribución al conocimiento de los malofagos argentinos. XIX. Cuatro nuevas especies del genero *Brueelia* Kéler, 1936 (Phloptoridae) parasitas de especies de *Turdus* Linné, 1758 (Aves, Passeriformes, Muscicapidae, Turdinae). **Revista de la Sociedad Entomologica Argentina**, **44**: 91-102.
- Clay, T. 1946. The Mallophagan Parasites of the Passeriformes. **Ibis**, **88**: 403-405.
- Clay, T. 1966. Contributions towards a revision of *Myrsidea* Waterston. I. (Menoponidae: Mallophaga). **Bulletin of the British Museum Natural History (Entomology)**, **17**: 327-395.
- Clay T. 1969. A key to the genera of the Menoponidae (Amblycera: Mallophaga: Insecta). **Bulletin of the British Museum Natural History (Entomology)**, **24**: 3-26.
- Clay, T. 1970. The Amblycera (Phthiraptera: Insecta). **Bulletin of the British Museum Natural History (Entomology)**, **25**: 73-98.
- Kéler, S. 1936. Über einige Mallophagen aus Rossitten. **Arbeiten über Morphologische und Taxonomische Entomologie aus Berlin-Dahlem**, **6**: 256-264.
- Oniki, Y. 1990. Survey of lice (Mallophaga) and some remarks on their life cycles on birds at Balbina, Amazonas, Brazil. **Revista Brasileira de Biologia**, **50**: 615-617.
- Oniki, Y. 1999. Avian parasites and notes on habits of lice from Mato Grosso, Brazil. **Iheringia (Série Zoologia)**, **16**: 871-878.
- Palma, R. L. 1978. Slide-mounting of Lice: a detailed description of the Canada Balsam technique. **New Zealand Entomologist**, **6**: 432-436.
- Roda, S. A. & Farias, A. M. I. 1999. Wild birds infested by Phthiraptera (Insecta) in the North Forest Zone the Pernambuco, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, **16**: 871-878.